

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1014

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre) 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1901

ANUNCIOS
Por cada linha, 10 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

ANTHERO DE QUENTAL

Parece chegar a occasião de se prestar a devida homenagem á memoria do immorredoiro poeta dos *Sonetos*, essa gigantesca figura da litteratura patria, que tão intensamente deixou esculpidas a oiro, nas paginas refulgentes dos seus livros, algumas das mais sublimes e genias estrophes da litteratura do ultimo seculo.

Os estudantes da sua terra vão erigir-lhe uma estatua. No continente, pensa-se tambem n'uma manifestação á memoria do grande poeta philosopho, sendo da iniciativa o delicado poeta Affonso Lopes Vieira, a que logo se associaram mais dois illustres poetas, Antonio Correia d'Oliveira e Ribeiro de Carvalho, embora divergindo da maneira da manifestação.

Como breve publicaremos um desenvolvido estudo sobre Anthero de Quental, devido á penna d'um dos nossos collaboradores, limitamo-nos por hoje a transcrever as seguintes tres cartas d'aquelles escriptores.

Camaradas e amigos:

Já não sou comvosco, e é ainda em vós que eu tenho os meus naturaes irmãos e companheiros: assim venho a falar-vos d'alguuma coisa bella e grande.

Sabeis que na ilha onde Anthero do Quental se matou, assassinado antes na sua crença, na sua pureza e illusão pelo seu paiz, pelo seu meio e pelo seu tempo,—vae a gente da sua terra levantar-lhe uma estatua.

Camaradas e amigos, levantai-lhe. vós, um busto em Coimbra.

Ahi, onde Anthero viveu uma vida tão nobre, tão caracteristica e tão intensa, devemos nós pôr o busto daquelle que foi, em dias de melhor mocidade, o mais bravo e candido estudante, o maior poeta da academia do seu seculo. Um busto onde a sua linda cabeça se erga moça e fulva, a face joven enrolada nas barbas virgens, com olhos onde sentiremos o azul que as dôres do pensamento desbotaram, e que no lo dê em toda a sua forte juventude, vestindo a capa rota do romance.

Será para a gente uma santa lembrança, um exemplo puro e a alegria de o termos mais nosso. Porque Anthero foi, d'entre bons companheiros, o poeta de genio. Foi, já n'esse meio, o modelo da dignidade magnifica, que é a revolta, e fundou a «Sociedade do Raio». Foi, com a mais corajosa e galante bravura, o primeiro a bater-se com o poderoso preconceito official do seu tempo. E verdadeiramente fixou a «escola de Coimbra», que Luiz de Camões creou, e onde todos nos coimbrizámos,—escola de almas, que não vem de proscolla e formulas litteratas, mas da tradição da mesma terra, do chão que lá pizamos e do ar que respiramos ahi.

Camaradas e amigos, abri entre vós, estudantes de Coimbra, a subs-

cripção para o busto de Anthero do Quental.

Lisboa, novembro de 1901.

AFFONSO LOPES VIEIRA.

Meu querido Affonso:

Trouxeram-me os jornaes aquella sua carta aos Estudantes de Coimbra pedindo para a Memoria clarissima de Anthero a consagração d'um busto:

Se estivesse perto de V. estenderia, no primeiro momento, os meus braços para o apertar n'elles, pela alta bondade e excellencia da sua idéa, ainda que, apesar da distancia, eu tivesse já estendido até á altura da commoção do seu brado a minha propria e sincera commoção. Se eu tivesse a linda ventura de ser estudante de Coimbra, essa terra das maravilhas de que tantas saudades tenho sem nunca lá ter ido—eu abençoaria o dinheiro de minha Mãe, escolhendo na minha pobre bolsa, para me subscrever, as mais dignas e caras moedas que lá houvesse.

Mas essa vibração de enthusiasmo falliu—e saibá V. que tenho agora, por isso mesmo, necessidade espiritual de lh'o dizer. E d'esse mesmo maior levantamento de amor que se fez no meu coração pelo grande e desgraçado Morto, saibá, pouco a pouco, a revolta, não contra a sua idéa que vem flagrantemente quentinha d'alma e de enternecimento, mas contra essa brancura, fria e impassivel visão d'um busto...

Eu sou todo, sempre e involuntariamente, talvez por desgraça minha, contra a exteriorisação do sentimento.

Para mim, são mais tristes e mais santas as lagrimas que ficam no coração; e é mais bella, e sobe mais alto, a oração que os nossos olhos rezam e a nossa bocca não diz. E eu amaria, mais do que as outras, a raiz d'uma roseira esteril que vivesse na terra, sombriamente, a tortura da sua propria vida, e não tivesse nunca, ao sol de Deus, a redemptora apothese de uma flor vermelha—porque n'essa raiz adivinharia eu maior intensidade de esforço, de luta, e de dor.

Eu amo mais Camões no recanto do meu lar, abertos os seus livros aos meus olhos, do que o amo n'essas praças publicas onde lhe ergueram estatuas; e amo ainda mais os seus versos quando os recordo na minha alma, vaga e religiosamente, do que os amo quando os vejo nos livros, materializados, por assim dizer, no papel e na tinta.

Eu se fosse «senhor Cura», diria nas tardes de exémina ás creancinhas sentadas nos meus joelhos, que mais vale para Deus o momento em que nos lembramos de rezar do que a oração decorada...

Erguer uma columna ou levantar uma estatua, é querer perpetuar aos olhos da cara alguma coisa que a nossa alma amou: é querer continuar pela vista o que se receia se acabe no sentimento—e n'esse receio vae já como que uma affronta a esse nosso amor e a essa nossa saudade...

Saudade que seja saudade, e amor que seja amor, é fogo vivo e eterno: e um pedaço de bronze ou de pedra não pôde acolher dignamente essa lingua de chamas que sobe até aos astros e falla com os Santos.

Entendo que o Corpo não serve para exaltar a Alma, mas sómente para a amesquinhar: e é por isso, talvez, que aos meus olhos apparecem, mais gloriosas e purificadas, as almas dos que morrem...

Sou, pois, contra o busto, meu querido Affonso. E vingo-me d'esse primeiro e enternecido enthusiasmo dizendo-lhe que se tivesse a linda ventura de ser estudante de Coimbra fallaria assim aos meus camaradas:

Rapazes! fundi dentro do vosso coração, ao calor da vossa generosa e purificadora mocidade, e pelo grande e desgraçado Anthero, uma saudade que seja mais vingadoira que o barro, e deixae a gloria das estatuas para aquelles que tiveram na vida a gloria da riqueza e da felicidade...

Aqui está o meu desabafo, meu caro Affonso! E veja que o abraça o seu do coração

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

O facto de a cidade de Ponta Delgada ir levantar uma estatua a um dos seus filhos mais illustres, a este activo e commovido Artista, que até na descrença e no desespero foi grande, suggeriu a Affonso Lopes Vieira, bom poeta e bom coração, a idéa de em Coimbra ser tambem erigido um busto ao mesmo grande Morto, que foi o mais bravo e candido estudante da academia do seu seculo.

No *Diario Illustrado* veio, porém, um outro poeta de incontestado valor, Antonio Correia d'Oliveira, impugnar aquella idéa, pois entende que o Corpo não serve para exaltar a Alma, e que «erguer uma columna ou levantar uma estatua é querer perpetuar aos olhos da cara alguma coisa que a nossa alma amou: é querer continuar pela vista o que se receia se acabe no sentimento—e n'esse receio vae já como que uma affronta a esse nosso amor e a essa nossa saudade...»

Ora se a consagração d'um busto, já hoje banal, na verdade, não é digna do grande Evangelizador, menos digno de nós, rapazes de hoje, é que o deixemos no olvido.

O grande lyrico do *Campo de Flores*, o Poeta admiravel das mulheres e das creanças, teve a sua apothese em vida e as suas cinzas foram justamente guardadas, como reliquias nacionaes e ao lado de outras cinzas immorredoiros, no Pantheon de Santa Maria de Belem.

E Anthero não deve ficar esquecido. Se o povo não pode comprehender o alto mysticismo ou a profunda philosophia das suas estrophes, é preciso mostrar lh'o, mais simples e adoravelmente, como Poeta e Evangelizador, como sincero e carinhoso propagandista da Igualdade em um seculo ainda cheio de preconceitos e torpezas.

O levantamento d'uma outra estatua no continente, se a idéa não fosse arrojada, seria talvez a mais justa homenagem.

Pois se em nossas praças se estão erguendo estatuas a tantos Mortos, por que foram guerreiros e varões assignalados, não será de mais que os Poetas e os Philosophos tenham tambem os seus monumentos, porque são elles os guerreiros da Idéa, os batalhadores do Pensamento.

A publica glorificação de Anthero

ro entendo eu, porém, que deve ser outra. Glorificação em que tome parte, não só a academia de Coimbra, mas toda a mocidade portugueza, visto que todos nós, rapazes de hoje, temos a saldar uma divida com a memoria do grande Pensador.

Esse busto erguido em Coimbra pouco poderia já dizer ás gerações de estudantes que desfilassem por diante d'elle, pois todos os que sa bem ler e pensar, na nossa terra, conhecem, e amam, pelo Livro de Oiro onde cada soneto é um poema, esse «genio que era um santo.»

O que devemos hoje é mostrar Anthero á grande multidão dos humildes que o não conhece, apesar de elle ter sido seu tão devotado e corajoso defensor.

No dia em que Ponta Delgada descerrar aos olhos do publico a estatua, fundida em bronze, do Revoltado, deve estar em festa tambem toda a mocidade de Portugal. O oiro que podia ser gasto em bustos, seja convertido em qualquer obra util para os pobres, os quaes hão de assim abençoar, na sua ingenua comprehensão das coisas, esse alto Poeta que ainda depois de morto lhes traz alegrias e beneficos. E o immortal espirito de Anthero deve acolher bem essa homenagem, porque presava mais, decerto a sua blusa de operario e de luctador que a sua capa de estudante.

Se a minha voz podesse ser atendida, (ainda que da academia de Coimbra parta essa iniciativa, como deve partir), diria eu, pois, a todos os meus camaradas nas letras: não se limite essa festa á linda cidade do Mondego, antes se estenda a todas as cidades do paiz, para que fique saldada essa divida de justiça, e o pagamento d'ella se ja bem digno de todos nós e mais digno ainda d'esse altissimo Coração que hoje descança

«Na mão de Deus, na sua mão direita...»

RIBEIRO DE CARVALHO.

Prosas Selectas

Mas é tão avesso á minha razão dar de borato ao nada a explicação dos mysterios da vida humana, que antes quero acreditar que alguns paes infelicitam os filhos por se acostumarem á infelicidade propria; e alguns filhos, olhando de longe para o infortunio, rebordam o ponto negro que lá está, das côres variegadas e formosas que a imaginação novel lhes empresta. Nos primeiros annos da vida, a idéa da desgraça formamo-la imperfeitamente. Tantos são os vagos bens que anhelamos, a tantas miragens do deserto nos fogem os olhos namorados, que nunca o absoluto infortunio, as plagas infinitas sem fonte d'agua, nos parecem possíveis, nem experimentadas pelos mais famosos infelizes. Os romances dão-nos espectaculos de maxima desventura; as tragedias ensangantam a pagina onde vertemos lagrimas; a voz publica relata supplicios da vida particular denunciados pelo gemido ou pelo escandalo. Que vale isso para imaginações juvenis?

Ninguém se cre talhado para o molde das miserias excepcionaes. Além de que, tal homem que a sociedade considera desgraçado na vida intima, com sua esposa, vem ao mundo, e sorri, e

folga, e aporfia em prazeres com os mais felizes; tal esposa, que tem fama de martyr ou de algoz de seu marido, vem ao mundo, e rejubila, e captiva os olhares, que principiam piedosos e acabam por se desviarem descrentes de um martyrio, que deixa sorrir a martyr, ou de uma crueza que tinge de amavel brandura o semblante do algoz.

E assim é que a penetração de lér em almas, e vêr no sorriso as lagrimas, e no gesto meigo o arremesso do tigre, só pôde da-la muita experiencia de dôres proprias, muito estudar-se cada um em suas chagas e na industria com que as escondeu de alheios reparos.

(Estrellas Funestas).

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

CANCIONEIRO ALGARVIO

ULTIMA PAGINA D'UM LIVRO

Com teus olhos li meus versos,
Com teu amor os amei,
Sentio os com a tua alma
E com ella os decorei...
E ai de mim, que não conheces
As dôres que n'elles puz,
Nem nunca talvez teus olhos
Os doirem da sua luz!
Escondo em mim este amor,
Porque não t'o sci dizer...
Elle ha-de morrer comigo,
E nunca o has-de saber!

O' versos do meu soffrer,
O' versos do meu sonhar,
Sois como as cheias dos rios,
Correndo tristes ao mar...
Sois como a agua das fontes,
Pelos valles a chorar...
E como os echos dos montes
Que vão perdidos no ar...
Sois, versos, como as folhinhas
Que o vento vae a arrastar...
Ninguem, para vos ouvir!...
Ninguem, para vos amar!...

(Do livro de versos «Adeus...» a sair).

BERNARDO DE PASSOS.

MYSTICOS

A Anthero de Quental

A doce voz da tua musa triste
N'este meu peito encontra um echo amigo,
D'olhos cerrados n'este mar prosigo
Atraz d'um bem que nem sequer existe.

Eu como tu, que sempre ao perto viste
A falsa luz d'um circulo inimigo,
Caminho á pressa e sem vêr o perigo,
A dôr humana que tu já remiste...

Retumba aos meus ovidos um receio,
Um ideal extranho e purpurino,
De formas vagas e n'um louco aneio...

São essas notas virgens do meu hymno,
O mal do seculo a rasgar-me o seio
Nas pavorosas crises do Destino!

MARCOS ALGARVE.

CONSULTORIO MEDICO

DR. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgº rua da Cadêa) Faro. (3744)

St. Antonio da Costa Rayquindo Lisboa

ANTONIO DINIZ DA GAMA
1-12-1901

A sacudir lisonjas, que só mentidas amizades criam; a calcar adulações, que em vez de elevar, degradam; a affastar incensos, que, no mysticismo de que nos cercam, entorpecem a mão e embotam o bistouri, venho hoje na ardua tarefa d'escalpellar o teu discurso oh novo Celini da palavra!

Entre os cultores da linguagem e os rude e mal desbastados cerebros, que te cercavam, tu tinhas de, sem ferir aquelles com pretensões, que podessem desmerecer o teu talento, ir tracejando n'estes o esboço, vincando as linhas e modelando o ornato a ponto de tornar a imagem igualmente bella e igualmente nitida a uns e outros.

Tinhas de obrigar a curvar o nivel intellectual d'aquelles, por fórma que não fossem imaginar que lhes suppunhas o espirito menos lucido ou a intelligencia menos culta, ao mesmo tempo que tinhas de ir polindo e facetando o d'estes d'uma maneira suave e doce que lhe tornasse menos pesada e menos dura a grande treva da ignorancia de que na sua propria inconsciencia se poderiam sentir vedados.

Vencer durezas semelhando amenisar escabrosidades, abrir veredas como que a suavisar terrenos, subrepujar obstaculos, parecendo encurtar caminhos, nivelar acidentados, mostrando aformoseamentos de paysagem, tal devia ser e tal foi o fim que vizaste, deixando uns e outros estarecidos ante a perfeição e facilidade da tua obra.

N'uma linguagem bella e altiva onde os que se poderiam julgar mais altos tinham de descer a beber-lhe a suavidade da expressão, e a que os mais baixos se sentiam elevar n'um arrebatamento suave, n'um encanto indizível, conseguias fallando á sensibilidade, mallear as intelligencias por modo que a vontade se tornava um simples juguete nas tuas mãos, comprehendedora de que só a induzirias ao bem, a modelarias no justo e a vencerias com a verdade.

Semelhando um sectario da Companhia de Jesus, eras no fundo um discipulo de Nazareno. Tinhas os vãos dos sicarios de Loyola a par da humildade dos apóstolos de Jerusalem, a lucidez e a intelligencia da *aguia negra* a par da bonhomia e suavidade do Martyr, que espalhou a verdadeira luz entre Bethlem e o Golgotha, entre o Presépio e o Calvario, entre a Escravidão e a Liberdade.

Unificaste as comprehensões e equalaste as patentes e pela primeira vez se pode ler em todos os rostos o verdadeiro orgulho de se sentir o mesmo grilhão, de se agarrar sob o mesmo symbolo. Desappareceram graduações, ensombraaram-se superioridades para realçar d'entre escumbrós radiante e gloriosa a tua palavra, inspirada na unica graduação—a da Bandeira—, na unica soberania—a da Patria.

E pela primeira vez de ha muito me pareceu sahir d'aquelle peza dello inconcebível de ver calçado por extranhos pés os berços dos nossos filhos, de sentirem o estrondar das coronhas estrangeiras as sepulturas dos nossos avós.

Pela primeira vez de ha muito observei que o sangue portuguez nem de força escasseia, nem de vitalidade carece e apenas falta a estimular-lhe aquella palavras como as de agora em que a sinceridade se espelha, ou a dar-lhe vigor a esta, enthusiasmos em que o coração se denuncia.

Eu te saúdo pois, oh apóstolo da cruz! d'esse symbolo augusto, que tu apresentaste como o symbolo da liberdade e a cuja luz se retemperaram animos e fortalecem vontades a conservar palmo a palmo o terreno, que tem como balizas as osadadas dos nossos maiores e como seiva o sangue, que elles derramaram para nos legar inconcussa e altiva uma das mais sagradas e honradas reliquias, que deixar-nos podiam—a Religião.

Eu te saúdo, oh apóstolo da palavra! pela maneira vigorosa e quente, pelo modo facil e correcto com que soubeste calar em todos os animos, do mais alto ao mais infimo, do mais intelligente ao mais rude essa verdade do dever de cada um, da obrigação da collectividade em guardar integra na noção e no facto—esse outro symbolo tão diverso e tão uno do primeiro e que se chama—a Patria.

Eu te saúdo emfim, oh aguia do pensamento! que conseguiste empolgar a preza, subjugando-a com o magnetismo da tua palavra, a ponto de lhe dares a falsa, mas consoladora illusão de que era ella que te igualava no vôo gigantesco pelos páramos infinitos da intelligencia.

ZUT.

EXAMES SINGULARES

Foi superiormente determinado que para o futuro os exames singulares se façam segundo os seguintes preceitos:

Artigo 1.º—A contar do anno lectivo de 1901-1902 não será permitido fazer exames singulares senão aos individuos que hajam frequentado os lyceus nos termos dos artigos 28.º e 33.º § unció do citado regulamento, ou tenham sido inscriptos no lyceu do respectivo districto, como alumnos particulares, em conformidade com os artigos 155.º, 165.º e 167.º do mesmo regulamento.

Art. 2.º—Nos exames singulares dos alumnos internos dos lyceus observar-se-hão as disposições dos artigos 61.º, 107.º, 108.º e 109.º do regulamento.

Nos exames singulares dos estranhos cumprir-se-hão as prescrições dos artigos 173.º, 179.º, 180.º e 190.º.

Art. 3.º—Aos exames singulares segundo o systema e processo estabelecido pela legislação anterior á actual reforma da ensino secundario, só poderão ser admitidos, excepcionalmente, os individuos que tenham já feito algum exame singular até ao fim d'outubro do corrente anno, e necessitem de completar a sua habilitação para qualquer das carreiras ou empregos mencionados na tabella annexa á circular de 30 de novembro de 1898.

Art. 4.º—Em caso algum serão admitidos exames singulares de disciplina que não esteja incluída em qualquer disposição legal que a exija.»

ALMANACH DO "DIARIO DA TARDE" A' venda em todas as livrarias e kiosques PREÇO 100 RÉIS PELO CORREIO, 120 RÉIS PEDIDOS AO BUREAU LITTERARIO RUA DO BOMJARDIM, 110

Desde domingo ultimo que os comboyos n.ºs 5, 6, 7 e 8 da linha ferrea do sul, começaram a ter a paragem d'um minuto no apeadeiro de Almansil-Nexe, situado entre as estações de Loulé e Faro, deixando de existir desde a mesma data a paragem dos comboyos n.ºs 5 e 6 no apeadeiro de S. João da Venda.

—Pelo sr. ministro da marinha foi na sexta-feira ultima levado á assignatura regia o decreto reorganizando as duas escolas de alumnos marinheiros do Porto e Faro.

—Falleceu em Lagos o sr. Miguel de Sousa Barradas, antigo despachante na alfandega de aquella cidade.

—Falleceu em Portimão, com 66 annos de idade, o sr. Henrique Bicker de Gusmão.

—Diz se que para o logar de administrador substituto do concelho de Lagoa vae ser nomeado o sr. José Bernardo de Sousa Correia.

—O rendimento do posto aduaneiro de Tavira, durante o mez de novembro indo, foi de 1.244\$354 réis.

—Recomeçaram hontem as carreiras a vapor no Guadiana, entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio.

—Demos no nosso numero pasado os nomes eleitos para a constituição das juntas de parochias nas duas freguezias d'esta cidade. Vamos dar agora os dos eleitos para as juntas de parochia nas restantes freguezias d'este concelho:

Conceição.—Effectivos, Alfredo Augusto Fernandes, Francisco dos Reis Gimenes, José Antonio de Lima e Verissimo José da Silva; Substitutos, Sebastião Luiz Falleiro, José Vaz da Silva, Manoel Pedro Diogo e Manoel Francisco Rodrigues.

Luz.—Effectivos, Luiz Augusto Fialho, José Correia de Mendonça Dourado, Marcelino de Senna Netto e Antonio do Nascimento Teixeira; Substitutos, João da Silva Cercal, João José Fialho, junior, João Baptista Peres e Manoel de Sousa Netto.

Cachopo.—Effectivos, Manoel dos Santos Santinhos, José de Sousa Barão, Antonio José Cavaco e Manoel Affonso Baptista; Substitutos, Manoel Rodrigues, José Francisco de Brito, José Ignacio Varella e Francisco Ferro Pontes.

Santa Catharina.—Effectivos, João Antonio Pacheco, Manoel de Sousa Carrusca, Faustino José Barradas e Manoel Joaquim Espadinha; Substitutos, Marçal de Sousa e Silva, José Viegas Pires da Graça, José Bentes e Manoel Luiz d'Horta.

Santo Estevão.—Effectivos, Domingos de Mendonça da Franca, Joaquim Henrique Nunes, José da Costa Raposo e Manoel Ignacio da Palma; Substitutos, Francisco Martins de Brito, José Martins Junior, Manoel Viegas Leonôr e Firmino Luiz Viegas.

—Falleceu ante-hontem, n'esta cidade, a sr.ª D. Maria José Brito, irmã do sr. João Pedro de Brito.

THEATRO

O novo theatro-barraca que o nosso bem conhecido Domingo está mantendo em Vianna do Castello, acha-se quasi prompto e brevemente será aberto á exploração.

O elenco da companhia é o seguinte: actores, Domingos, Santos, Rego, José Pinto, Cesar Santos, Azevedo, Luiz Augusto, Cordeiro, Julio de Sousa e Ernesto Machado; actrices, Lola, Thereza Santos, Marianna, Dôres, Maria Rodrigues, Helena, Carolina e Rosa Machado. Maestro, Symaria.

O scenario é completamente novo e pintado por Domingos e Santos e o guarda roupa que adquiriu a nova sociedade, também nos dizem que é excellente.

MEU CORAÇÃO

I Gosto de ver-te á varanda, De tarde, enquanto o sol morre... Com que doçura eu escuto Ave-Marias na torre!

BERNARDO DE PASSOS.

As notas de 5\$000 réis

O Banco de Portugal deliberou retirar da circulação as notas de 5000 réis do typo actual, e que por tantas vezes soffreram falsificações.

As novas notas teem os seguintes caracteristicos:

Frente da nota: na parte superior, um quadro oblongo dividido por columnas em seis espaços, com alguns bustos de personagens historicos. Lateralmente, sustentam o quadro pilastras ornamentaes. A' esquerda, a figura da Fama, e na parte inferior um escudo com a legenda *Banco de Portugal*, ladeado por golpinhos e prôas de galeões.

Este desenho é impresso em côr azul claro, e assenta sobre um fundo de côr alaranjada. No espaço limitado pelo desenho e em fundo alaranjado, com o numero 5 muito repetido, lê-se o seguinte: *Banco de Portugal*, em letras claras, sobre uma fita curva impressa em preto; cinco mil réis, prata, em duas linhas rectas, também em preto, bem como a data e as assignaturas, á direita a do governador, e á esquerda a de um director. A' direita, em um oval branco, o busto de Vasco da Gama. Aos lados, direito superior e esquerdo inferior, á dupla indicação das series por letras e da numeração. Ao lado direito inferior, o algarismo 5, indicando o numero da chapa.

Verso da nota: na parte superior uma faxa com a legenda *Banco de Portugal*, em letras claras e em linha recta. Na parte inferior, outra faxa com a legenda cinco mil réis, em duas linhas rectas. A' esquerda uma columna, tendo na base o algarismo 5. A' direita as armas portuguezas, em fundo claro, tendo na base o distico 5\$000. Este desenho é impresso em côr verde sobre fundo amarelo.

Dentro do rectangulo, formado pelo desenho, e á esquerda, uma oval branca, correspondendo á da frente na nota, com o mesmo busto de Vasco da Gama, visível por transparencia. Ao centro vê-se também por transparencia, em letras escuras e em tres linhas recta, a legenda *Banco de Portugal*.

As notas do velho typo podem desde já ser trocadas pelas novas notas ou por outras de outro valor nas thesourarias do Banco, em Lisboa, na Caixa Filial do Porto e nas outras agencias das capitães de districtos do continente e do districto do Funchal, até 28 de fevereiro do proximo anno. Depois d'esta data, a troca só poderá ser effectuada na séde do Banco.

O desenho das novas notas de 5000 réis foi feito em Paris pelo sr. Muchon e o trabalho de gravura, que é em madeira, pelo sr. Netto.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se também, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ENFERMARIA

Passa incommodada de saude a sr.ª D. Eugenia Neiva.

—Tambem se encontra bastante doente a sr.ª D. Emelinda Chaves.

—Passou algum tanto incommodado de saude, n'estes ultimos dias, o sr. Jacintho José d'Andrade, de Villa Real de Santo Antonio.

Pela exoneração do sr. Zacharias Antonio do cargo de escriptão do departamento maritimo do sul, foi nomeado para o mesmo cargo o guarda marinha auxiliar, sr. Francisco Feliciano Quaresma.

—Pela ultima ordem do exercito foi criada uma companhia independente das tropas de engenharia, que se designará «Companhia de Torpedeiros».

—Foi admittido ao concurso para 2.ºs officias das repartições de fazenda districtaes de Lisboa e Porto, o sr. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes d'Avellar, 1.º aspi-

rante da reparição de fazenda do districto de Faro.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leote, juiz de direito d'esta comarca.

—Foi concedida a licença de 60 dias ao escriptão de direito na comarca de Villa Real de Santo Antonio, sr. Antonio Augusto Teixeira de Lima.

—Já tomou posse da commissão de instructor da escola de alumnos marinheiros do sul, o 2.º tenente da armada, sr. Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior.

—A' consignação do sr. Manoel Rodrigues Correia, de Loulé, chegou de Oran a Faro, com destino áquella villa, um carregamento de 200 toneladas de esparto.

—Achem-se a concurso, documental, as egrejas parochias de Nossa Senhora do Carmo, da Fuzeta, no concelho de Olhão, cuja lotação é de 330\$120 réis, e Nossa Senhora da Conceição, de Odeaxere, no concelho de Lagos, cuja lotação é de 300\$000 réis.

—Falleceu em Faro a sr.ª D. Maria Candida Infante Fernandes, esposa do sr. Leopoldo Frederico Infante Fernandes.

—Deve ser inaugurado em janeiro o troço de caminho de ferro entre Poço Barreto e Silves.

—Na freguezia da villa de Loulé ficou eleita a seguinte junta de parochia: Effectivos, João Correia, José Rufino Miguel, Ignacio Gonçalves e Joaquim da Piedade Coelho; Supplentes, Joaquim Francisco do Estanco, Francisco Nunes do Nascimento, Joaquim do Sacramento Ribeiro e Sebastião Martins Coelho.

—Vae ser nomeado escriptão das execuções fiscaes no concelho de Loulé o sr. João Rodrigues Perna, que n'este concelho exerceu as mesmas funcções com o nome de João Rodrigues Affonso.

CARLOS FUZZETA
ADVOGADO
OLHÃO

REGISTO ELEGANTE

Regressou de Lisboa a Faro, na sexta-feira ultima, o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, governador civil do districto.

Chegou a Faro o sr. Joaquim Vieira Botelho da Costa, junior, 2.º tenente da armada.

Com a sr.ª D. Rita de Sousa Oliva, filha prenda do sr. João de Sousa Oliva, consorciou-se no dia 23 do corrente em Villa Real de Santo Antonio o sr. Henrique Firmo Rodrigues, despachante official da alfandega d'aquella villa.

Regressou de S. Braz d'Alportel a Villa Real de Santo Antonio, a sr.ª D. Christina Mestre Perez Cumbreira Ramirez, virtuosa esposa do sr. Sebastião Ramirez.

Vimos na segunda-feira em Tavira o sr. Rodrigo d'Oliveira, escriptão do juizo de direito na comarca de Olhão.

Na companhia de suas estremecidas irmãs esteve sexta-feira n'esta cidade, de passagem para Faro, o reverendo padre Filipe Antonio de Brito.

Já está em Villa Real de Santo Antonio, o rev. prior d'aquella freguezia, sr. Jorge Leiria.

Regressou da capital á sua casa de Olhão o sr. dr. Joaquim Raymundo da Fonseca.

Retirou para Lisboa, o sr. Vasco Pereira de Campos, major da administração militar.

Retirou no domingo para a Fuzeta o sr. José Mendes Pereira Netto, que n'esta cidade esteve por alguns dias fazendo uso das aguas da «Fontinha».

Regressou de Monchique á sua casa de Loulé o sr. Jacintho Honorio de Moura, major reformado.

Está n'esta cidade o sr. dr. João Baptista Braz.

Está em Evora o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, reitor do lyceu d'aquella cidade.

Chegou a Faro o guarda-marinha, sr. Francisco Feliciano Quaresma.

Acompanhado do seu secretario o sr. Joaquim Pires Corte-Real, partiu na sexta-feira ultima para a Guiné no «Angola», o sr. Juiz Biker, 1.º tenente da armada, governador d'aquella nossa possessão.

Partiu hontem para o Alemtejo, acompanhado do sr. Eduardo Felix Franco, o sr. João Christostomo da Costa Simplicio, d'esta cidade.

Regressou já de Padern, onde foi assistir ao consorcio de seu irmão Jacintho, o sr. Luiz Eduardo Parreira.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve na segunda-feira em Tavira o sr. Antonio Leiria, contador do juizo de direito d'aquella comarca.

Teve lugar no sabbado em Portimão o consorcio do sr. Joao Barbudo, aspirante do telegrapho, com a sr.ª D. Augusta de Figueiredo.

Retirou de Portimão para Lisboa o sr. Jeronymo de Bivar, guarda-marinha.

Chegou ou chega muito brevemente a Villa Real de Santo Antonio, a fim de fazer as carreiras entre Mertola e aquella villa, o vapor portuguez Rio Tejo.

Pela repartição do Real Instituto de Soccorros a Naufragos foi pedida ás commissões de Olhão, Portimão e Albufeira a remessa dos documentos referentes aos ultimos trimestres e que dizem respeito á escripturação das mesmas commissões, a fim de se fazerem os balançes geraes.

Para o salva-vidas de Villa Nova de Portimão foi alistado tripulante o marítimo Domingos Pereira.

Foi superiormente authorizada a transferencia de matricula para o lyceu de Lisboa ao alumno do lyceu de Faro, sr. Marcolino Antonio Lapa.

A fim de inspecionar o regimento de infantaria 4 deve chegar a esta cidade o sr. Nicolau Antonio Camolino, tenente-coronel medico, inspector do serviço de saúde da 4.ª divisão militar,

Foram dissolvidos os actuaes regimentos n.ºs 5 e 6 de artilheria de guaruição e em sua substituição foram criados seis grupos de artilheria de guaruição, numerados de 1 a 6; os grupos dos n.ºs 1 a 4 serão aquartellados em Lisboa, o n.º 5 em Elvas e o n.º 6 no Porto.

Foi transferido para caçadores n.º 4 o capitão de infantaria n.º 4 sr. João Alfredo de Alencastre.

Segunda feira á noite, em Villa Real de Santo Antonio, pretenderam uns contrabandistas fazer entrar em Portugal 5 fardos de fazendas de algodão, por um processo realmente curioso e mesmo em frente do posto alfandegario.

Talvez no proximo numero posamos dar promenores do caso extravagante,

Durante o mez de novembro findo sahiram d'este concelho 25104 litros de azeite, do fabrico dos nossos lagares,

ALLIVIO DE TRISTES (VERSOS)

A mulher e a musica

A mulher tem de concordar com o homem para haver harmonia. Da falta da concordancia resulta a desafinação.

Quando a mulher falla em casamento está em tom natural; quando é despresada e chora, está em tom de dó, mas se de outro lado lhe fizerem a côrte, muda para lá.

O tom da mulher, é relativo com o seu bom ou mau humor, quando sofre alteração no tom primitivo, passa de maior a menor, são pizzicatos que vibram nas cordas do coração enquanto que as asperas são sons de pancadaria.

A mulher muda com os tempos e accidentes; o seu tom é suave e moderado quando é menor, expressivo e arrebatado quando é maior.

Emquanto nova é uma valsa, quando velha uma marcha funebre.

Quando a mulher casa sobe um tom; quando enfiava desce um tom e um semi-tom, isto é, fica meio tom abaixo do que era antes de casar, mas se contrae segundas nupcias, volta ao seu tom natural.

Quando falla mais do que deve, mette apogeaduras no discurso e mostra não querer ser breve.

A mulher falladora é um flautim desafinado.

A que falla pouco augmenta metade no seu valor, correspondendo este predicado a um ponto collocado adeante de qualquer figura.

A mulher tem as suas variações que executa com arte sem se im-

portar com as figuras que faz quando julga ir no tom.

Tambem tem preludios que fazem transportar o homem da terra ao sol sem se lembrar de si.

A mulher prima em arte quando quer harmonisar as cousas ao seu bello prazer.

O tempo que a mulher está solteira são compassos de espera para entrar no conjuncto.

Quando enfiava, entra em suspensão.

A mulher divide-se em tres partes como o compasso trenario: duas no chão (que são os pes) e uma no ar (que é a cabeça).

Quando a mulher morre acaba-se a symphonia terminando em tom de dó maior.

A Emulsão de Scott

é o remedio mais conhecido para todas as molestias desgastadoras.

É com muito prazer que apresentamos ao leitor a carta de um senhora jovem que soffria d'uma doença muito vulgar, chamada anemia. Ella descreve os symptomas e a cura do modo seguinte:

PORTO, 22 de Março de 1901.

Está elaro, que já tomei muita EMULSÃO DE SCOTT, sinto-me tão viva que ando sempre a saltar, autorisando V. Sas. a dar publicidade a esta minha carta para todos os effeitos, assim como a minha photographia.

Subscrevo-me de V. Sas. EUGENIA DA SILVA.

Rua do Principe, 77.

Que gosto não é na verdade ler como a EMULSÃO DE SCOTT restabelece a saúde! Em todas as phases de anemia e definhamento, como se manifestam na tuberculose, escrofula e rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico preparado em que se pode confiar para o prompto restabelecimento da saúde. A EMULSÃO DE SCOTT é tambem efficaz nos casos de tosse e constipação, de bronchite e de fraqueza dos pulmões, e é sómente necessario terdes a certeza de obterdes o preparado verdadeiro, que se conhece pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.



EUGENIA DA SILVA.

está elaro, que já tomei muita EMULSÃO DE SCOTT, sinto-me tão viva que ando sempre a saltar, autorisando V. Sas. a dar publicidade a esta minha carta para todos os effeitos, assim como a minha photographia.

Subscrevo-me de V. Sas. EUGENIA DA SILVA.

Rua do Principe, 77.

Que gosto não é na verdade ler como a EMULSÃO DE SCOTT restabelece a saúde! Em todas as phases de anemia e definhamento, como se manifestam na tuberculose, escrofula e rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico preparado em que se pode confiar para o prompto restabelecimento da saúde. A EMULSÃO DE SCOTT é tambem efficaz nos casos de tosse e constipação, de bronchite e de fraqueza dos pulmões, e é sómente necessario terdes a certeza de obterdes o preparado verdadeiro, que se conhece pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantíssimas recommendamos esta publicação, segura dos attractantes resultados que ella produ-



LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO

150 CONTOS

Bilhetes, meios, decimos, vigessimos e cautellas de todos os preços, já se encontram á venda no nosso estabelecimento. Fornece-se jogo aos revendedores.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

zirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Côr de rosa** o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de **560 REIS** cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará **900 REIS**.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

Agradecimento e despedida

O abaixo assignado profundamente grato pelas penhorantes provas de consideração e estima, que recebeu de todos os habitantes do concelho de Tavira, durante a sua estada n'esta terra, vem reconhecidissimo, apresentar-lhes a expressão sincera do seu agradecimento.

E porque, ha pouco, foi novamente collocado no seu antigo logar, em Loulé, para onde tem de se retirar, serve-se da imprensa para se despedir de todas as pessoas residentes no mesmo concelho de Tavira, que por acaso não tivesse apresentado, pessoalmente, os seus cumprimentos de despedida.

Indistinctamente, porque todos os tavienses são credores da sua estima e consideração, aos filhos do concelho de Tavira, offerece os seus insignificantes serviços em qualquer terra aonde se encontre e a sua humilde casa em Loulé.

Tavira, 29—11—901.

José d'Azevedo Pacheco.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

Em novembro

ENTRADAS

Dia 27.—Vapor inglez Covbank, de Sévilha.

SAHIDAS

Dia 27.—Lugre russo Emma, para Leith.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 1 DE DEZEMBRO

Trigo.....	660	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Centeio.....	480	»	»
Milho.....	560	18	»
Fava.....	800	»	»
Aveia.....	380	»	»
Grão de bico.....	17000	»	»
Feijão.....	17300	»	»

DIocese DO ALGARVE

Com o Almanak Ecclesiasticum, para 1902, vende-se:

Officia propria pro Diocesi Algarbiensi quæ, in Codice Regni, Breviario Romano inserto, desunt, Exmi. et Rdm. Dñi. Archiepiscopi Episcopi ejusdem Diocesis Auctoritate denuo typis mandata.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o seguinte predio: Um aterro com paredes d'alvenaria na margem direita do rio Gilão, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, avaliado em 805000 réis. Este predio é pertencente ao casal inventariado por obito de José Firmino Pires Padinha, morador que foi n'esta referida cidade, e é vendido por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do dito José Firmino Pires Padinha, e em que é cabeça de casal a viuva D. Maria Solesio Padinha.

São por este citados quaesquer credores nós termos do n.º 1 do artigo

844 do Código do Processo Civil. Tavira, 2 de dezembro de 1901. Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5787) Arthur Neves Raphael.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO que, na repartição de fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de 10 dias, a contar do dia 25 do corrente das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno a fim de poder ser examinada pelos contribuintes, que teem direito a reclamar dentro d'este prazo, tendo só por objecto:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com a taxa de 100 réis por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidas.

E para constar se passa o presente com outros de equal teor, que serão affixados nos logares do costume, depois de lidos pelos rev. parochos á missa conventual.

Tavira, 20 de novembro de 1901.

O presidente da junta,

(5784) José Xavier de Brito Teixeira.

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

2.ª RECLAMAÇÃO

A junta da contribuição industrial do anno 1901

FAZ PUBLICO que, na fôrma do artigo 201.º e seu § 1.º do regulamento de 16 de julho de 1896, estará patente ao respectivos contribuintes e na repartição de fazenda do concelho, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, a matriz da contribuição industrial do referido anno, desde 5 a 10 de dezembro proximo, afim de que possam examinal-a e apresentar as suas reclamações que serão escriptas em papel com o sello de 100 réis, dirigidas á junta e apresentadas ao seu presidente dentro do prazo marcado, e a que só podem servir de base os seguintes factos:

- 1.º—Erro na passagem da collecta para a matriz;
- 2.º—Erro do calculo de quaesquer impostos additionaes;
- 3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno; e isto quando os collectados tenham feito as participações a que são obrigados pelos artigos 92.º e 93.º do citado regulamento.

Além do prazo acima fixado, e sómente por cessação de exercicio da industria e duplicação de collecta, podem os industriaes reclamar perante a mesma junta, no prazo de 3 mezes, contado da abertura do cofre para o pagamento da 1.ª prestação.

A junta decidirá as reclamações dentro de 10 dias, a contar d'aquelles prazos, e patenteará logo as suas decisões, das quaes cabe recursos para o juiz de direito da comarca no prazo de 10 dias, contados do immediato áquelle em que terminar o da decisão das mesmas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixou o presente e identicos nos logares do costume.

Tavira, 21 de novembro de 1901.

O presidente,

(5785) José Xavier de Brito Teixeira.

ARRENDAMENTO

ARRENDA SE uma horta no sitio do Pelame, d'esta cidade.

E vende-se um moinho de vento no sitio do Arrife, Caccella.

Trata-se com D. Anna Padinha, em Tavira. (5788)

